OPINIÃO

PORTAS ABERTAS PARA OS INVESTIMENTOS

GUSTAVO DINIZ JUNQUEIRA
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

O DEBATE sobre o fim de medidas *antidumping* contra o leite em pó importado da União Europeia e da Nova Zelândia mostrou que a modernização do Brasil e a sua liberalização econômica precisam ser discutidas de forma urgente e organizada. Isso demonstra que a pauta liberal é complexa e exigirá habilidade dos governantes para mostrar aos agentes políticos e econômicos e aos empresários a chance de fazer um Brasil moderno e com oportunidades a todos. No entanto, todo ganho é acompanhado por custos.

É preciso abrir o Brasil para o mundo (das grandes economias, somos a mais fechada), mas de forma racional, planejada e com ganhos de produtividade transparentes. A proteção dos produtores e das empresas locais não deve ser o objetivo de uma boa política pública, e sim a promoção da competitividade. É importante melhorar a regulação e as exigências burocráticas para as empresas e os produtores rurais que já operam no Brasil, para que a competição com outros países seja equilibrada e que haja condições de vencer sem qualquer "muleta" do Estado.



O País precisa modernizar-se com inovação, mas sem aventuras e experimentalismos. E fará isso começando pela simplificação tributária e regulatória e apresentando um "*road map*" das alterações estruturais pretendidas, com datas e o devido plano de contingência. A agropecuária tem ciclo longo e alto capital investido e se insere em mercados nacionais e internacionais com distorções e imperfeições. Uma simples mudança por mudança pode levar a grandes prejuízos para o setor-base da fragilizada economia brasileira.

No estado de São Paulo, iniciamos um trabalho combinando planejamento e ações concretas que buscam novos investimentos e investidores e, ao mesmo tempo, reduzem burocracia e imposto para quem já está aqui.

A eliminação do ICMS de 18% que penalizava a cadeia de hortifrúti foi a resposta, em menos de trinta dias do governo João Doria, à luta dos produtores rurais de São Paulo, com a mensagem clara de que o governo existe para ajudar os cidadãos a se fortalecerem e se estruturarem para competir em um ambiente mais exigente, que busca padronização, qualidade, menos desperdício e mais eficiência logística e que está ligado a mercados modernos e competitivos.

Foi com esse objetivo que, também em janeiro, o governo de São Paulo mostrou as oportunidades de investimento para o mundo em Davos, na Suíça, durante o Fórum Econômico Mundial. O objetivo foi atrair investidores internacionais, mostrando que temos um vigoroso programa de desestatização e modernização em São Paulo.

A agricultura paulista representa 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, além de concentrar 36% da produção industrial do País. Na área de tecnologia e inovação, São Paulo possui oito centros de inovação – sendo seis ligados ao agronegócio –, doze parques tecnológicos e treze incubadoras de *start-ups*, além das melhores universidades do Brasil.

Temos muitos atributos necessários para transformar o Brasil em um dos melhores países para se viver e produzir, mas o principal fator para concretizar esse potencial em potência é reconhecermos que o modelo que nos trouxe até aqui não será aquele que nos fortalecerá para os desafios do século XXI. É a hora de mudar, e de enfrentar o desafio e o desconforto da mudança. ■